

ECONOMIA



RUBENS FROTA

ECONOMIA

Consumo sobe 2,4% no semestre

O consumo nos lares brasileiros, medido pela Abras (associação dos supermercados) encerrou o primeiro semestre com alta de 2,47%. Na comparação de junho com o igual mês do ano passado, a alta é de 6,96%. Ante maio, o indicador apresentou alta de 0,55%. O resultado contempla os formatos de loja, atacarejo, supermercado convencional, loja de vizinhança, hipermercado, minimercado e e-commerce. Todos os indicadores são deflacionados pelo IPCA, medido pelo IBGE. Segundo a Abras, houve consumo consistente e gradual até o fim do semestre favorecido pelo recuo do desemprego, de reajustes salariais, da consolidação dos programas de transferência de renda.

Para os próximos meses, afirma a Abras, caso sejam mantidas a menor pressão da inflação sobre a cesta de alimentos, o consumo tende a ser crescente, pois há datas importantes que incentivam o consumo como o Dia dos Supermercados, a Black Friday e as festas de fim de ano. A entidade acrescenta, ainda, que o aumento do consumo foi influenciado pelo montante de cerca de R\$ 85,4 bilhões em recursos dos programas de transferência de renda do Governo Federal como o Bolsa Família, o Primeira Infância (a partir de março), o Benefício Variável Familiar (a partir de junho) e os Auxílios Gás pagos em fevereiro (R\$ 112,00), abril (R\$ 100,00) e junho (R\$ 109,00).

Empregos

O Brasil registrou um saldo positivo de 157.198 empregos com carteira assinada em junho. No período foram 1.914.130 admissões e 1.756.932 desligamentos, segundo o novo Caged. No ano (janeiro a junho), o saldo foi de 1.023.540 empregos, resultado de 11.908.777 admissões e 10.885.237 desligamentos. O maior crescimento do ocorreu no setor de serviços, com um saldo de 76.420 postos formais. A agropecuária foi o segundo maior gerador de postos no mês (27.159).

Juros

Pela primeira vez no ano, a taxa média de juros das concessões de crédito livre teve queda e passou de 45,4% para 44,6% ao ano em junho, redução de 0,8% no mês. Em 12 meses, entretanto, a alta nos juros médios é de 5,6%, segundo a publicação Estatísticas Monetárias e de Crédito, divulgada, ontem, pelo Banco Central (BC). Nas novas contratações para empresas, a taxa média do crédito ficou em 23,1% ao ano, queda de 0,7% no mês e com alta de 0,5% em 12 meses.

Governo dita regras para importados até US\$ 50

As plataformas estrangeiras online poderão se certificar no programa Remessa Conforme, que garante isenção tributária para envios de até US\$ 50, a partir deste mês (1º). O novo está em portaria do Ministério da Fazenda publicada nesta quarta (26). "O novo normativo detalha o processo para certificação das empresas participantes desde o registro do pedido, o fluxo de sua análise, o monitoramento da manutenção do certificado e o manual de uso da marca do programa", explicou, em nota, a Receita Federal.

Desconfiança

A confiança do empresário do comércio marcou 107,5 pontos em julho, diz a CNC. Ainda na zona do otimismo, houve queda mensal de 1%, descontados os efeitos sazonais, a terceira redução consecutiva. O menor otimismo também ocorreu na análise anual, ao cair 12,7%. Os indicadores que medem a visão do varejista sobre o momento atual e as expectativas para os próximos seis meses seguem tendência de queda, o que tem reduzido intenções de investimento e contratação de funcionários.

Desconfiança II

Na esteira da menor confiança, o índice na indústria caiu 2,1 pontos em julho, para 91,9 pontos, anulando os ganhos desde março e retornando ao patamar de fevereiro (92 pontos), diz o FGV-Ibre. Em médias móveis trimestrais, o índice caiu 0,9 ponto, para 92,9 pontos. Em julho, houve queda da confiança em 11 dos 19 segmentos industriais pesquisados. O resultado reflete piora tanto das avaliações sobre a situação atual, quanto das expectativas em relação aos próximos meses.

Haddad: "Coleção de fatores" para Selic baixar

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que existe uma "coleção de fatores" para que o BC reduza a taxa Selic. Declaração ocorre às vésperas da reunião do Copom. Na próxima quarta-feira (2), o BC anunciará a sua decisão sobre a Selic, atualmente em 13,75% ao ano, em meio à pressão do Governo e crescentes apostas de corte de até 0,5% na Selic. A expectativa também se dá após a Fitch elevar a nota de crédito do Brasil.



Mais informações de Rubens Frota: e-mail: frota@rubensfrota.com

Contas do governo registram déficit de R\$ 45,2 bi em junho

Em janeiro, o dado havia registrado superávit de R\$ 78,326 bilhões, mas os resultados negativos dos meses seguintes, a conta acabou ficando negativa, revertendo a conta

As contas do governo federal registraram déficit de R\$ 45,2 bilhões. Isso quer dizer que as despesas superaram as receitas. O dado foi divulgado nesta quinta-feira (27/07), pelo Tesouro Nacional. Este é o maior déficit primário para meses de junho em dois anos. No mês passado, o resultado ficou negativo em R\$ 45,223 bilhões, contra superávit de R\$ 14,588 bilhões obtido em junho de 2022.

Com esses dados, resultado de junho foi o pior para o mês desde 2021, quando houve déficit primário de R\$ 73,474 bilhões após o início da pandemia de covid-19. O resultado veio pior do que o esperado pelas instituições financeiras. Analistas de mercado esperavam resultado negativo de R\$ 34,1 bilhões em junho, ou seja, ficou pior do que o esperado.

Em janeiro, havia sido registrado superávit de R\$ 78,326 bilhões, mas os resultados negativos dos meses seguintes reverteram a



Com esses dados, resultado de junho foi o pior para o mês desde 2021, quando houve déficit primário de R\$ 73,474 bi

conta. Em valores nominais, esse é o quarto maior déficit acumulado, só perdendo para o primeiro semestre de 2021 (-R\$ 53,57 bilhões), de 2017 (-R\$ 56,48 bilhões) e de 2020, quando o resultado negativo atingiu o recorde de R\$ 194,853 bilhões por causa do início da pandemia de covid-19. O resultado primário quer dizer a diferença entre as receitas e as despesas, sem

levar em conta o pagamento dos juros da dívida pública. A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) deste ano estabelece meta de déficit primário de R\$ 231,5 bilhões para o Governo Central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central), mas mecanismos de compensação entre a União e os estados permitem que a meta chegue a R\$ 238 bilhões.

Em janeiro, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou um pacote que pretende aumentar a arrecadação e revisar gastos para melhorar as contas públicas e diminuir o déficit para cerca de R\$ 100 bilhões em 2023. Na semana passada, os ministros da Fazenda e do Planejamento informaram que a previsão oficial de déficit primário está em R\$ 145,4 bilhões para este ano.

"Há coleção de fatores para a queda dos juros", diz Fernando Haddad

A expectativa de que o Banco Central reduza na próxima semana a Taxa Selic, a taxa básica de juros, segue uma crescente. Nesta quinta-feira (27/07), o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que "há coleção de fatores para a queda dos juros". Desde agosto de 2022, os juros básicos da economia estão em 13,75% ao ano, no maior nível desde o início de 2017. O ministro deu a declaração ao ser questionado sobre a elevação da nota

da dívida pública brasileira anunciada na quarta-feira, 26, pela agência de classificação de risco Fitch. A Fitch aumentou a nota da dívida pública brasileira de BB- para BB. A agência botou o país duas posições abaixo do grau de investimento, espécie de selo de bom pagador que atesta a capacidade de um país honrar os compromissos e não dar calote na dívida pública. Já os analistas de mercado do boletim Focus, pes-

quisa semanal do BC com instituições financeiras, acreditam que o Comitê de Política Monetária (Copom) reduzirá a Taxa Selic em 0,25 ponto percentual, para 13,5% ao ano. Além da decisão da Fitch e da elevação da perspectiva de melhoria de nota pela Standard & Poor's (S&P), outra agência de classificação de risco, o comportamento da inflação tem reforçado as previsões de corte nos juros. Em junho, o Índice Nacio-

nal de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou negativo em 0,08%, a primeira deflação em nove meses. O IPCA-15, por sua vez, serviu é uma próvia da inflação oficial, ficou negativo em 0,07% neste mês. Nos últimos 12 meses, o IPCA acumula alta de 3,16%. O IPCA-15 soma 3,19% no mesmo período. Para o segundo semestre, os analistas ouvidos pelo boletim Focus acreditam num leve repique da inflação, mas o IPCA deverá encerrar o ano em 4,9%.

F. D. DE OLIVEIRA SALES

Nome público que requereu à Autarquia Municipal de Meio Ambiente - AMMA a Licença Ambiental (LO) para Serraria e Fabricação de artigos de carpintaria, localizada na R020 Depoimento Joaquim Noronha Mata, Nº 74 - Bairro Terra, Euzébio - CE. Foi determinado o cumprimento das exigências contidas nas Normas e Instruções de Licenciamento da AMMA no qual esta publicação é parte integrante.

ALVARO MOURA BARBOSA

Nome público que requereu à Autarquia Municipal de Meio Ambiente - AMMA a Licença Ambiental (LO) para Serraria e Fabricação de artigos de carpintaria, localizada na R020 Depoimento Joaquim Noronha Mata, Nº 74 - Bairro Terra, Euzébio - CE. Foi determinado o cumprimento das exigências contidas nas Normas e Instruções de Licenciamento da AMMA no qual esta publicação é parte integrante.

ALVARO MOURA BARBOSA

Nome público que requereu à Autarquia Municipal de Meio Ambiente - AMMA a Licença Ambiental (LO) para Serraria e Fabricação de artigos de carpintaria, localizada na R020 Depoimento Joaquim Noronha Mata, Nº 74 - Bairro Terra, Euzébio - CE. Foi determinado o cumprimento das exigências contidas nas Normas e Instruções de Licenciamento da AMMA no qual esta publicação é parte integrante.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUARANTA - Anexo do Setor de Engenharia e Obras - Rua dos Artífices, nº 101 - Centro - Fortaleza - CE.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANHÍBOS - Presidente da Comissão Permanente de Licitação, localizada a Avenida Tancredo Neves, nº 30 - Centro - Fortaleza - CE.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANGATUBAS - Anexo do Setor de Engenharia e Obras - Rua dos Artífices, nº 101 - Centro - Fortaleza - CE.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MURICI - Anexo do Setor de Engenharia e Obras - Rua dos Artífices, nº 101 - Centro - Fortaleza - CE.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARACANÁS - Anexo do Setor de Engenharia e Obras - Rua dos Artífices, nº 101 - Centro - Fortaleza - CE.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUIROGA - Anexo do Setor de Engenharia e Obras - Rua dos Artífices, nº 101 - Centro - Fortaleza - CE.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IGRAPÉ - Anexo do Setor de Engenharia e Obras - Rua dos Artífices, nº 101 - Centro - Fortaleza - CE.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEVINA - Anexo do Setor de Engenharia e Obras - Rua dos Artífices, nº 101 - Centro - Fortaleza - CE.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAUNGUARA - Anexo do Setor de Engenharia e Obras - Rua dos Artífices, nº 101 - Centro - Fortaleza - CE.

